



Renda-se a Mim

Shayla Black
Série Wickèd Lovers 4

Traduzido do Inglês

Envio do arquivo: Kimie

Tradução e Revisão Inicial: Sandra Maia

Revisão Final e Formatação: Lucilene

TWKliek

Uma fantasia secreta.

Hunter tinha tudo até que uma bala parou sua carreira como um SEAL da Marinha. Inquieto e incerto sobre seu futuro, aceita uma proposta interessante: compartilhar a noiva de um conhecido e realizar sua fantasia de um ménage. Deveria ter sido apenas uma noite de aventuras sexuais entre três adultos conscientes. Mas Kata é diferente de todas as garotas que Hunter já conheceu. Por momentos audaz e sexy, e então, vulnerável e distante, ela é uma destruidora de corações que ele está decidido a dominar. Mas para isso necessita mais de uma noite. E quer fazer isso sozinho.

Uma obsessão incontrolável.

Kata não esperava sair de sua relação confortável e explorar algo tão perigosamente proibido com um desconhecido. Tão duro como ela trata de resistir, o prazer culpado a aflige, e ela se entrega, centímetro a centímetro, para o homem forte que a quer para si mesmo. Consumido pelo desejo ardente, eles logo são ameaçados pelas sombras do passado. E agora para manter Kata segura, Hunter lhe faz uma proposta ousada. Dizer que sim vai destruir seu coração. Mas dizer "não" poderia custar a Kata, sua vida.



TWKliek

Renda-se a Mim
Shayla Black
Série Wicked Lovers 4

Comentário da Revisora Sandra Maia: A história tem bastante ação, apesar de ser mais no final. Esse livro foi um daqueles que a gente leva gato por lebre. Pensei que seria super hot, mas normalzinho. Que nada. É super hot, mas de BDSM. O pobre do Hunter parece um adestrador: se obedecer ganha recompensa, se não obedecer toma palmada. A Kata passa o livro inteiro: não sou submissa, nunca vou ser. Mas adoro quando você me prende e espanca. Ah, tenha paciência, ou você é ou não. Desculpem o comentário não tão bom, mas é porque não curto BDSM. Para quem gosta deve ser ótimo.

Comentário da Revisora Lucilene: Bom, a Kata reluta em ser uma submissa porque teme ser igual a mãe, que deixou de viver para virar uma sombra do marido. A mocinha não é nada convencional, isto é, não é do tipo que estamos acostumadas a ler. Quem gosta de BDSM vai amar o livro, eu gostei apesar de não curtir muito o tema. O Hunter, apesar de ser um dominante é muuuito carinhoso, gentil, atencioso... tuuudoooo!!!! Assim que bate o olho na Kata diz: é minha!

Prólogo

Sexta-feira

Esfregando as palmas úmidas nas coxas vestidas de jeans, Hunter ficou na frente da porta do banheiro em que Kata entrou e soltou um suspiro profundo. Não ajudou em nada; cada músculo permaneceu tenso. Se houvesse outro jeito. . . Mas não havia, e ele sabia. Era isso.

Seu coração batia forte quando entrou na sala. O ar perfumado, úmido em volta dele. Tudo cheirava a ela: âmbar picante, doces lírios. Além de despertar. Como sempre, ele ficou duro e dolorido num instante.

Deus, como amava essa mulher.

Vendo-o, ela engasgou e lutou pela toalha sobre a pia. Ele agarrou o pano úmido primeiro, amando como o inferno ela estar com nada além de uma rendada tanga azul-bebê. Seus seios de pele lisa azeitonada com os exuberantes mamilos marrom rosado apertados, o tentavam como nada antes. As tranças escuras de seu cabelo molhado escorriam pelas costas, emoldurando seu rosto



recém lavado. Ele não podia esperar para voltar para dentro dela, abraçá-la novamente. Ontem, ela tinha lidado com muito, portanto ele recuou, não pressionando seu caminho para o confortável aperto sedoso de sua boceta.

Hoje a noite, todas as apostas estavam na mesa.

Percebendo que não ia entregar a toalha e que bloqueava o caminho para as roupas dela, Kata o encarou de frente, o queixo erguido.

—E agora? Eu já disse como me sinto e o que precisa acontecer. Se está aqui para me impedir de sair, não pode.

Ah, a teimosia dela o intrigava muito. Normalmente, ele discutiria até que cansasse Kata ou a seduziria até que ela cedesse com um grito bem saciado. Esta situação estava longe de ser normal. Até o amanhecer, seu papel mais importante era mantê-la segura. Nada mais importava. Hunter tinha apenas um caminho para isso. . . dando o que ela queria.

Ele ia rasgar seu maldito coração.

Ele não tinha ilusões, nunca seria o mesmo. Seria o mesmo sacana miserável que seu pai foi nos últimos 15 anos, o solitário que Logan era agora. Hunter sempre jurou que faria qualquer coisa para segurar a mulher que significasse algo para ele.

Porra, num punhado de horas ele não teria escolha senão deixá-la ir.

Hunter cruzou os braços sobre o peito, contendo o impulso de abraçar Kata, acariciar sua carne tentadora, e nunca parar.

—Primeiro, se vai para casa, não estará só se colocando em perigo, mas sua família também. Você pode não saber tudo sobre este babaca a ameaçando, mas ele sabe de você. Por que não viria atrás daqueles a quem ama?

O queixo teimoso de Kata subiu, mas ela balançou a cabeça. Embora não quisesse, ela viu seu ponto. Agora tinha que colocar todas as suas cartas na mesa, mesmo que tivesse a mão perdedora.

—Tenho uma proposta, querida: Hoje, vou fazer de tudo para neutralizar a ameaça contra você. Amanhã, estará livre de qualquer jeito. —Ele cerrou os punhos. —Vou assinar os papéis da merda do divórcio.

Assim que as palavras sufocadas saíram, Hunter desejou poder trazê-las de volta. Para ele, era ela, foi desde o momento que colocou os olhos nela. Lamentava que não pudesse fazê-la entender, mas a menos que o amasse, aceitasse suas necessidades e as suas próprias, eles estavam condenados.

Surpresa brilhou em seu rosto, junto com algo mais - pesar talvez. . . ou foi seu próprio pensamento desejoso?

Ela suavizou sua expressão.

—O-obrigada por finalmente ser razoável.

Razoável? Em cinco segundos, ela não pensaria assim.

—Eu vou fazer isso, se passar a noite comigo.



Capítulo Um

Sábado, seis dias antes.

A primeira coisa que Hunter Edgington pensou quando viu a morena rindo do outro lado da suíte do lotado hotel Vegas, champanhe na mão, era que não podia esperar para foder.

Seu próximo pensamento foi que era uma vergonha a bomba curvilínea pertencer ao seu ex-amigo do campo de treinamento, Ben.

—Ela sabe?

Ben encostou na parede e tomou o último gole de cerveja da sua garrafa, em seguida, gritou sobre a música ensurdecadora.

—Não.. Grande surpresa. Ela queria vir para Las Vegas para seu aniversário e realizei sua fantasia. Após a merda que ela passou recentemente, quando pediu. . . —Ele soltou um arrote de cerveja, tirando seus cabelos castanhos de seus olhos desfocados. —Eu fiz.

Talvez, mas Hunter suspeitava que Ben não contou toda a história. Ele passou a última meia dúzia de anos como SEAL da Marinha e ainda estava vivo, porque sempre ouvia suas tripas.

—Está tudo bem com isso?

—Sim.—Ben arrastou. —Porra, ela é quente na cama. Apaixonada. Todo o sangue latino.—Ele se inclinou e sorriu. —Ela é gritos e garras.

As palavras de Ben criaram um visual que endureceu Hunter: com ela, nua, lisa, suada. Sua boca arfando seu nome enquanto a fodia. Suas unhas vermelhas riscando seus ombros enquanto acariciava seus seios exuberantes. Socando sua boceta inchada implacavelmente fundo com seu pau.

Ele queria e faria o que fosse necessário para isso acontecer.

A morena estava absorta na conversa com uma mulher ligeiramente mais velha e hispânica, na faixa dos 20 e poucos anos, com dois palitos nos cabelos loiros falsos e seios igualmente falsos. Eles o fizeram bocejar. Mas ela. . .

Como se sentisse seu olhar, a linda mulher olhou para cima. Seus olhares travaram. Oh, sim. Ela exalava sex appeal com toda a sutileza de uma luz vermelha piscando.

Os instintos picaram seu intestino com uma atração acelerando ao máximo por suas veias. Porra, ela era linda. Entrelaçando suas mãos em seus cabelos de seda escura, ele reclamaria sua boca e corpo - tudo enquanto a prendia impotente em sua cama -valeria a pena o que fosse necessário para levá-la lá. Mesmo a vinte metros de distância o calor gerado o queimava até as bolas. Estava além da química. Aos trinta e dois anos, Hunter sabia a diferença. Não apenas a queria, ele a queria desfazer, compreendê-la, possuí-la.

Por que isso?



Ela olhou para seus companheiros brevemente, em seguida, voltou para ele. Avelã, verde musgo misturado com marrom profundo. Impressionante contra sua tez azeitonada. Outro choque de consciência explodiu por ele. Seu sorriso largo sumiu lentamente. Ela sustentou seu olhar, respirou tremendo. Seu pulso vibrou em seu pescoço. Sua língua rosa espreitou fora, deslizando entre seus lábios cheios.

Tudo na sua expressão sem fôlego dizia que sentia o calor entre eles. Bom. Porque esse desejo maldito queimando o fazia se perguntar se poderia saciar sua fome por ela, muito menos em uma única noite.

—Qual é seu nome?—Ele tinha que saber, doía.

—Kata. —Ben arrastou. —Abreviação para Katalina, mas ela o odeia. Eu a chamo assim quando me irrita, mas depois ela me chama de Benjamin e...

—Entendi. —Hunter não precisava saber os prós e contras da relação de Ben e Kata. Ele já invejava o bastardo como louco. —Limites?

—Não, cara. Tudo o que ela quiser.

Preguiçosamente, Hunter questionou se Ben percebia que, sem limites, seria uma foda letal. Pedindo licença de sua equipe após ser baleado, Hunter não tinha mais nada a fazer por uma semana que a reabilitação do ombro e se dedicar a seduzir Kata. Mas desde que ele e Ben não se falaram muito nos últimos anos, ficou claro que o cara esqueceu seu lado cruel.

E por que avisar a concorrência? Hunter suspeitava que podia perder um amigo por esta garota. A caça clandestina não era seu estilo, mas por ela, ele quebraria as regras.

Ele olhou através da sala novamente para Kata, que conseguiu um outro olhar para ele sob a franja grossa de cílios. Seus mamilos frisaram quando ela prendeu seu olhar. Satisfação ondulou por meio dele.

Último aviso ...

—Você é um namorado muito generoso. Tem certeza que quer compartilhar?

Ben recuou, surpreso, cambaleando bêbado.

—Kata não é minha namorada, cara. Ela é apenas uma amiga com benefícios. Ela sabe que eu fodo outras meninas.

Alegria maligna feriu através do corpo de Hunter. Apenas um amigo? Hunter jurou que esses benefícios que Ben recebia agora seriam muito curtos. Ele estaria mais que feliz em começar a coçar a coceira de Kata.

—Ela fode com outros caras?

Cambaleando até o pacote de cerveja no bar próximo, Ben pegou outra cerveja e a abriu.

—Não ultimamente. Muito ocupada.

Isso ficou ainda melhor e melhor.

—Fazendo o quê?

—Ela é uma oficial de liberdade condicional da Lafayette Parish. Trabalho fodido com a escória



da sociedade. Ultimamente têm lidado com ameaças de morte, e acha que vem de um soldado da Gangster Disciples. Ele conseguiu liberdade condicional numa primeira carga de tráfico de drogas, e ela o denunciou por não fazer a verificação.

As tripas de Hunter apertaram. Ouvir sobre qualquer um sendo indevidamente ameaçado o irritava e achava especialmente covarde ameaçar uma mulher. Este limpa-bunda em particular fez cada célula de combate treinada no corpo Hunter querer sangue.

—Prenderam o filho da puta?

Ben balançou a cabeça.

—Conseguiram um mandado. Kata é dura. — Ben enviou um sorriso enviesado. —E fica quente num terno social, com os cabelos longos num toque fresco. . . Humm .

Oh, Hunter podia se imaginar tirando uma saia justa e uma blusa fina como papel, trabalhando os dedos pelo cabelo dela até que caísse espesso e ondulado como agora. Rasgando seu exterior até que tudo que ela usasse fossem meias, saltos e um sorriso acolhedor.

Mas antes de se entregar, tinha que fazer a pergunta que o incomodou todo o caminho até Las Vegas.

—Por que me pediu para acompanhá-lo?

Ben realmente pareceu surpreso.

—Você é como gelo, cara. Escorregadio. Sempre fode e sai. Perfeito para um ménage.

Sim, sempre foi seu Modus Operandi no passado. Agora? Suspeitava que as coisas mudaram nos últimos cinco minutos. Seu intestino estava dizendo que queria mais de Kata que uma boa transa. Descobrir o que, exatamente, era o primeiro objetivo de Hunter. A certeza que ela quisesse muito mais que uma única noite era o segundo.

—Ménage é a fantasia dela, não é?—Ele sorriu. —Vamos jogar.

Pelo menos até que ele mudasse as regras.



—Quem é esse?—Marisol perguntou, levantando uma sobrancelha escura enquanto olhava para o estranho alto e duro que Ben falava.

O estranho que estava olhando.

Katalina Muñoz queria a resposta à pergunta de sua irmã desde que ele entrou pela porta quando o jantar terminou há poucos minutos.

Nervosa, torcendo seu anel de prata em seu dedo, ela arrancou seu olhar para longe, de volta à sua irmã mais velha.

—Você não sabe? Não o convidou?

Marisol abanou a cabeça.

—A única pessoa que eu mesma convidei foi Mamá.



E sabiam que seu padrasto, Gordon, nunca permitiria que sua mãe saísse de casa apenas para se divertir. Por que não se divorciava do controlador filho da puta?

—Pelo modo como esse cara loiro olha para você, posso dizer que gostaria de conhecê-la muito melhor— sua amiga Chloe murmurou. —Droga, ele é quente. Parece um pugilista, como se pudesse chutar a bunda de um lutador profissional.

De acordo total, Kata olhou para ele um pouco mais.

Caras como ele - lindos, bem construídos, dotados de uma aura de perigo que a fazia estremecer, raramente olhavam para meninas como ela, pouco altas, um pouco do lado bom. Mas ele mal olhou para algo ou alguém desde que entrou na sala.

—Será que Ben vai ficar com raiva?—A irmã perguntou em tom preocupado.

Como dizer a uma conservadora e casada irmã mais velha que ela e Ben eram apenas amigos de foda? Não, não seria por aí.

—Não somos exclusivos, Mari.

—Eu gostaria de conhecer esse cara.—Chloe suspirou. —Mas é claro, você é a única mulher que ele está interessado esta noite. Feliz aniversário para você, chica!

Amém. Quase 25, solteira e feliz, por que não desfrutar de algumas horas com um cara como ele? Claro, Ben estaria aqui, mas atendendo todas as garotas que ele pegou, ele iria entender. E não teria problema em encontrar companhia para a noite.

A menos que Ben tivesse convidado esse estranho para sua festa. . . Oh meu Deus.

Mesmo a possibilidade fez seu coração bater forte e tudo abaixo da cintura querer dançar tango.

—Assim, ninguém sabe quem ele é? Esta é minha especialidade. Vou pegar detalhes. — seu outro amigo, Hallie, prometeu, com um sorriso malicioso. —Volto já.

Kata tomou o último gole de seu champanhe e encontrou o olhar azul do estranho novamente, reprimindo um tremor. Sabia, só de olhar para ele que, qualquer que fosse a razão para estar aqui, ele tinha pecado em sua mente.

Como prometido, minutos depois, Hallie retornou depois de andar pela sala, e parecia prestes a estourar.

—Meu Deus! Você não vai acreditar nisso.

O estômago de Kata dançou com antecipação. Era casado? Um stripper?

—O quê?

—Não sei porque está aqui. Ainda estou trabalhando nesse ângulo. Aparentemente, conheceu Ben no campo de treinamento tempos atrás. O nome dele é Hunter. É do Texas, e um SEAL da Marinha de licença recentemente, depois de ser ferido. Realmente badass¹, afinal de contas.

Ela não teve dificuldade para acreditar nisto. Seu ar “não fode comigo” irradiava através da

¹ A epítome do homem americano. Ele irradia confiança em tudo que faz, se for pedir uma bebida, comprar um conjunto de rodas, ou lidar com as mulheres. Ele é lento para a cólera, brutalmente eficiente quando luta.



sala. Tinha olhos agudos e um queixo imperdoável, ainda mais áspero pela barba de dois dias. O cabelo loiro escuro tinha corte militar, a linha do maxilar áspera, o pescoço tenso como corda, antebraços e pulsos vendados. Tudo sobre ele transmitia totalmente o poder.

Porra, ele preenchia sua camiseta cinza como ninguém. Seus peitorais e os sulcos do seu abdome se destacavam, tentando-a a rasgar a camisa e correr os dedos, a língua por toda aquela carne maravilhosa. Jeans abraçavam os quadris estreitos e longos, as coxas magras. E entre eles. . . Ela engoliu em seco. Mesmo do outro lado da sala, ela poderia dizer que estava duro. E ainda olhando para ela.

—É mesmo? Estou me sentindo muito badass eu mesma.—Jogou um olhar sedutor.

Chloe entregou uma taça intacta em sua mão.

—Pegue isso. Vá buscá-lo.

Kata tomou alguns goles. Aqui vamos.

—Obrigada. Eu vou.

Quando ela se aproximou, os olhos azuis de Hunter aqueceram, focados nela como um laser. Ben virou e olhou para ela com um olhar desfocado. Seu amigo estava bêbado? Porra, sempre era um bêbado descuidado.

As mãos de Hunter estavam vazias, e ela pegou uma cerveja do refrigerador enquanto passeava sobre os saltos altos, acentuando o balanço dos quadris e nunca tirando os olhos dele.

—Esta é a aniversariante. —Ben arrastou.

—Kata, não é mesmo?—Hunter perguntou.

Até mesmo sua voz a fazia tremer. Além de profunda, rouca, com um pouco de pressão, exigindo uma resposta. Ele parecia ainda maior de perto.

Kata se obrigou a parar todos os maus pensamentos em sua cabeça, pelo menos tempo suficiente para responder.

—Sim. E você é Hunter?

A boca dele se curvou num sorriso.

—Curiosa o suficiente sobre mim para saber meu nome?

Claro que sim. E se ele queria paquera, ela estava toda dentro. Se quisesse mais. . . definitivamente tinha a noção de entretenimento. Pensar em todo aquele poder mal controlado mergulhando nela a deixava quente e arrepiada.

Kata apenas sorriu.

—Então o que estavam falando?

O sorriso torto de Ben dividiu seu rosto de típico menino americano.

—Que vamos foder você, Kata. E o que você quiser.

Calor detonou diretamente entre suas pernas. Ben estava certo, teve essa fantasia de ménage por anos. Pensar em um amante e um desconhecido de sua escolha a tocando com as mãos, a comprazendo com seus paus, a tirava de sua mente. Ben, um bom amigo desde que se mudou para



seu complexo de apartamentos dois anos atrás, prometeu ajudar a cumprir sua fantasia. Como ele dizia, para que eram os amigos?

Ela poderia ficar constrangida pela rudeza embriagada de Ben, mas pelo menos nesta noite a agenda estava aberta. Por que se esconder atrás de falsa modéstia? Mas Kata estava desesperadamente interessada na opinião de Hunter sobre o assunto. Sob os cílios escuros, viu que ele parecia extremamente satisfeito. E um olhar varrendo abaixo disse a ela que seu pênis ainda estava como granito. Nenhuma razão para não conseguir finalmente seu desejo nesta noite.

—Feliz aniversário para mim.—Kata piscou para Hunter e entregou a cerveja. —Você não bebeu. Vai querer?

—Obrigado, mas tenho uma garrafa de água em algum lugar.—Ele olhou para a garrafa de Ben. —A dele está vazia. Aqui vai, camarada.

—Obrigado.—Ele arrancou a tampa, engoliu metade da garrafa, então arrotou alto. —Tenho que fazer xixi.

—Pode ir— Hunter sugeriu com um sorriso reprimido, em seguida, enviou a ela um olhar quente e prolongado. —Gostaria de dançar com a aniversariante. Conhecê-la.

Deus, toda vez que este homem abria a boca, o estômago vibrava. Uma estúpida reação adolescente, dado seus pensamento muito adultos sobre ele. Mas Hunter provocava isso nela.

Antes que pudesse dizer uma palavra, ele envolveu um braço ao redor dela, a palma da mão na parte baixa das costas. Esse pequeno toque foi um choque, e seu corpo todo acendeu como uma supernova. Ela mordeu o lábio para segurar um suspiro quando a levou para o canto onde a vista deslumbrante do pôr do sol do Vegas Strip estava para sempre. Os poucos dançarinos nas proximidades balançavam no ritmo da música sensual. Em seguida, Hunter se aproximou, um afrodisíaco cheiro de musk, madeira, chuva de verão e puro sexo masculino, tudo misturado. Ele pressionou o corpo no dela e não deixou nenhuma dúvida do quanto a queria.

Kata sentiu que não teria nenhuma dificuldade para entregar tudo que ela sempre desejou. . . e muito mais.

Capítulo Dois

Hunter puxou Kata mais perto. Enquanto as fendas e ondulações de seu corpo deslizavam perfeitamente juntas, seus músculos apertavam com desejo. Seios macios em seu peito, sua barriga ligeiramente curvada quente contra seus próprios quadris, e os quadris exuberantes dela enchendo suas mãos. Não parecia possível, mas estar perto dela o deixou ainda mais duro.

Algo sobre essa mulher o sacudia, e agora que a alcançou, o desejo detonava dentro dele como explosões de um megaton de TNT. Queria o gosto dela nua, cada centímetro de sua pele, seu



cheiro sobre ela. Mas não queria apenas foder. Também queria conhecer Kata, ganhar sua confiança. Seduzi-la até que se submetesse completamente.

Por anos, conheceu mulheres submissas dispostas a ceder a todo e qualquer desejo dominante. Conheceu inteligentes, vibrantes mulheres de várias camadas, com quem se conectava intelectualmente. Infelizmente, nunca encontrou tudo na mesma pessoa. Percebeu que, em Kata, finalmente tinha isso.

Com ela, suas regras habituais de compromisso não se aplicavam, e seu desinteresse normal em tudo que durasse mais que algumas horas não existiam.

No momento que a tocou, algo dentro dele se abalou, então se ajustou no local. Sabia que ela seria sua.

Hunter soltou um suspiro profundo. Uau, nunca se sentiu assim, nem mesmo remotamente, por qualquer mulher. Nunca imaginou sentir essa certeza imediata. Mas tal como seu pressentimento sobre alvos numa missão, não questionaria a si mesmo. Só iria.

No caso de Kata não sentir o mesmo anseio por algo a longo prazo ainda, a manteria sob seu radar, mas já estava fascinado. Não podia esperar para descobrir exatamente por que estava se apaixonando. Sem dúvida, teria que se esforçar rapidamente para a unir tão profundamente como ela já havia afundado suas garras nele. De jeito nenhum a deixaria ir.

De repente, Hunter não podia tirar o sorriso do rosto. Apesar de seu recente inferno, a vida estava melhorando.

Do outro lado da sala, Ben surgiu de um dos banheiros da suíte, pegou uma garrafa de cerveja, e olhou-os com um vítreo, confuso olhar. Sim, supostamente Ben não estava acostumado a vê-lo dançar ou conversar com mulheres que levava para a cama. Normalmente, Hunter dava um tempo com elas, pediam a conta, então não havia nada a fazer, exceto tirar a roupa e se ocupar. Vagamente, se perguntou se Ben estaria chateado que Kata fosse diferente para ele. . . mas a possibilidade não incomodou Hunter o suficiente para mudar de rumo.

Outro grupo de amigos de Ben bateu nas suas costas, o distraindo. Hunter relaxou. Agora, a atenção de Kata seria toda sua.

—Ouvi dizer que você é um Seal— ela murmurou, sua voz baixa, um pouco rouca. —Recentemente ferido?

Ele fez uma careta com a lembrança de uma bala o rasgando três semanas atrás, quase no mesmo local que sofreu um ferimento por arma de fogo semelhante apenas alguns meses antes. Naquela noite, ainda o incomodava. . . Quase parecia como se essa merda de traficante de armas da Venezuela, Víctor Sotillo e seus homens soubessem de sua lesão e apontassem de propósito.

—Sim. Ele colocou uma bala no meu ombro, mas eu plantei a minha em seu peito, então acho que levei a melhor no fim do negócio.

Kata ficou boquiaberta.

—Será que ele. . . ?



—Morreu?—Hunter concordou. —Quando estávamos saindo, seus companheiros faziam o CPR, mas a informação foi que ele não escapou. Boa viagem.

—Bandido?

—Cara realmente mau. Sádico e fanfarrão, não importa quantas pessoas morressem no processo.—Ou a quantas ele destruiu o pouco de paz que possuíam.

—Uau. E você estava em missão? Onde?

Ele deu de ombros, ignorando a pontada no ombro dolorido.

—Não posso dizer. Secreta. Mas missão cumprida. O desgraçado brincou de esconde-esconde. Muito mau para ele que sou muito persistente. E paciente.

Ela engoliu, e Hunter se perguntou se estava começando a perceber que esse comportamento se aplicava a ela, se necessário. Se não, descobriria isso em breve.

—Quanto tempo vai ficar nos Estados Unidos?

—Outra semana. Pode ser que seja capaz de me motivar a ficar mais tempo.—Não havia nada tímido no sorriso sexy que estourou no rosto de Kata. Ela olhou sob as espessas pestanas, seus dentes mordendo o lábio inferior exuberante. Podia imaginar como ela ficaria embalando a largura de seu pau nesse mesmo lugar.

—Não sei. . . Se decidir ficar, o que o faz pensar que eu estaria motivada para passar mais tempo com você?

—Querida, se não estiver, então fiz algo errado, e espero que me chute na calçada.

—Humm... —Ela estremeceu e passou as mãos nos seus braços, então apertou as mãos atrás do pescoço. —Prazer. Eu gosto disso.

—Eu amaria te dar prazer.—Ele inclinou e acariciou o pescoço, a boca um sussurro em sua orelha. —Se gosta dessa ideia, vamos conviver muito bem.

Contra seu peito, Hunter sentiu seus mamilos endurecerem ainda mais, e apostava cada centavo que tinha no banco que estava molhada. Pronta. Ainda assim, esperou. Desejo apertava suas bolas, e forçou sua impaciência a recuar. O que queria dela levaria tempo e confiança. Isso era muito delicioso para se apressar.

Ele caiu na conversa fiada.

—Você é uma oficial de justiça, de acordo com Ben.

—Sim, nos últimos dois anos. Amo trabalhar com as pessoas que erraram e realmente querem mudar sua vida. Alguns apenas fizeram uma escolha errada e precisam das ferramentas certas, ou um pouco de autoconfiança. É ótimo fazer a diferença.

Hunter gostou ainda mais dela.

—Tenho certeza que é muito boa para eles também. Tem um jeito muito eficiente, mas apostado que faz o caminho suave.

—Uau, agradável e encantador. Esta pode ser minha noite de sorte. —Seu riso brincalhão o fez esquentar.



Hunter teve que morder a parte interna do lábio para se impedir de beijá-la aqui e agora. Seus lábios, tão vermelhos e brilhantes, estavam apenas a alguns centímetros de distância. Salientes. Doces. Queria a boca sob a dele, em volta do seu pau, aberta quando gritasse com os orgasmos que lhe daria.

—Ouvi dizer que teve alguns problemas relacionados com trabalho ultimamente.

Kata franziu o nariz.

—Cortez Villarreal é um brutamontes que acha que porque sou mulher, serei facilmente intimidada ou dobrada por suas ameaças. Não vai acontecer. Aprendi a me virar para sobreviver, e não há como me assustar por fazer meu trabalho, só porque solta algumas ameaças desagradáveis.— Ela bufou. —O babaca.

—Ele fez mais que ameaçar?—Ele teve que suprimir o rugido na voz dele.

—Ainda não, mas sua sentença foi apenas por uma semana. Como os caçadores de recompensas e policiais estão próximos, ele vai enviar alguns de seus delinquentes para fazer seu trabalho sujo. Quem quer que seja. Tanto minha mochila como meu apartamento estão arrumados. Então, estou pronta.

Apesar de Hunter não gostar da ideia de Kata ter que se defender, o fato que ela era um inferno sobre rodas e não demonstrar medo o acendeu ainda mais. Não esperava essa atitude dura de uma mulher tão macia, cheia de curvas, mas o deixou ainda mais ansioso para cimentar algo com ela. E confirmou sua suspeita que havia mais dessa mulher sob sua superfície muito bonita.

—Alguém te ensinou a atirar?—Ele envolveu a mão em torno de seu quadril, gostando como o inferno de tocar suas curvas.

Ela se esfregou contra ele, chegando mais perto.

—Meu irmão mais velho. Ele era policial em Nova Orleans antes do Katrina. Ele vive em Houston, agora, fazendo trabalho secreto. Não temos notícias dele há quase um ano, mas da última vez que passou pela cidade, me fez lembrar.

—Que tal corpo-a-corpo?

Ela fez uma careta.

—Preciso trabalhar nisso. Até agora, confiei dos joelhos até a virilha e poucos pontos de pressão que derrubariam um homem.

—Lembre-me de nunca chateá-la.—Ele espalmou seu caminho até sua bunda e apreendeu uma sensação rápida.

Exuberante. Perfeita. Tomá-la por trás seria um doce deleite visual. Estar dentro dela seria ainda mais doce.

—Por que faria isso com você?

Kata circulou seus quadris contra ele. Um formigamento cravou sob seu pênis e espalhou por todo seu corpo. Seu olhar chamuscava o dele com desafio sexual. E aí se ele não a tomasse o mais rápido possível. Cristo, queria comê-la. A fome se agarrava a ele, implacável, muito mais profunda



que qualquer coisa que sentiu antes. Era importante, porque, ela já importava.

—Bem, suspeito que você é briguenta, e não sou sempre o cara mais fácil de se conviver.

—Mas se eu acertar uma joelhada nesse equipamento tão grande... —Ela arrastou as unhas em toda a linha de sua coluna, e o arrepio irrompeu sobre sua pele. —Não estaria jogando pedras no meu próprio telhado?

Ele sorriu.

—Gosto da maneira como pensa.

—Fale mais sobre você.

Hunter não estava convencido que sua mente estava no papo. Estava certamente fazendo um esforço para se concentrar. A conhecer era importante. Não era uma foda sem sentido, e queria que ela soubesse desde o começo. Tão difícil como ela era para ele agora, gostava ela. Respeitava sua coragem.

—Meu pai, que afetuosamente chamamos de coronel, é aposentado do exército, então ficou chateado quando meu irmão e eu ingressamos na Marinha e nos tornamos SEALs. Logan estará de férias em breve, também. Também tenho uma irmã que mora com o marido em Lafayette e está esperando seu primeiro filho em breve. E você?

—Lafayette? Eu vivo lá. Minha mãe e meu padrasto ainda vivem na mesma casa que eu cresci. Minha irmã mais velha, a que está olhando para nós, é Marisol. Ela vive a poucos quarteirões da minha família com o marido e os meninos. Já te falei do meu irmão mais velho. Eu sou o bebê.—Sua cabeça inclinou para o lado, sua fachada pecaminosa de lado, a inteligência brilhando em seus olhos cor de avelã. —E sua mãe?

O assunto que ele não discutia com ninguém. Nunca. Sua pergunta foi apenas uma tentativa de ser educada, então não se sentia obrigado a responder.

Ele balançava contra ela, espalmado sua nuca, roçando os lábios em seu rosto, todo o caminho até seu ouvido.

—É disso que realmente quer falar?

Kata suspirou e enfiou a mão sob a camiseta, e arranhou levemente as unhas nas costas, o acendendo como um show de fogos de artifício em quatro de julho. Impaciência para tocá-la, abri-la e agradá-la, o esfolou.

Ele sussurrou com seus lábios em seu pescoço, uma provocação lenta. Quase um beijo... mas não completamente. Ela suspirou e inclinou a cabeça para trás, expondo o gracioso arco da garganta para ele. Um sinal de rendição, que fez seu pau apertar, chorar mais.

Com um grunhido, ele balançou sua ereção diretamente contra sua boceta. Ela caiu totalmente contra ele, mole. Seus lábios se separaram num gemido.

—Ou quer falar sobre como vou foder você, Kata?

—V-você e Ben?

Ele hesitou.



—Não posso falar por ele. Mas sei o que vou fazer com você.

Ela encontrou seu olhar de novo, agora mais ousada.

—Bom que tenha planos. Mas devia se perguntar quais os meus.

Corajosamente, Kata pressionou a boca sobre a dele, beijando-o. Seus lábios carnudos se moldaram aos dele, incrivelmente suaves e exigentes, um roçar duro. Então ela recuou, um indo e vindo - deixando atrás uma pitada de seu sabor, quente e inebriante e impossível de definir. Instantaneamente o incêndio atingiu o corpo dele, e ele a agarrou mais apertado.

Ela terminou o beijo com uma risada rouca que raspou sua espinha.

—Kata— ele respirou o aviso.

Um descarado sorriso cruzou sua boca. Sabia que o estava amarrando, o agarrando pelo pau e não deixando ir. Gostou desse seu lado brincalhão, então deixou que o levasse por agora.

Ela se levantou nas pontas dos pés, mais perto, apenas roçando a boca sobre a dele novamente. Agarrando seus braços, ela aprofundou o beijo, a língua como uma borboleta, fugaz, esvoaçando, indescritível. Ela tinha gosto de cerejas, um toque de tequila, e pecado puro. Ela o deixava tão duro.

Quando ela se separou, Hunter ergueu os olhos. A irmã de Kata fazia uma careta, mas suas amigas estavam sorrindo de orelha a orelha. Ben, ainda cercado por amigos e cuidando de outra cerveja, olhou para eles com uma carranca incerta. Hunter continuou dançando, mais longe de todos eles, mais próximo às janelas com apenas as vistas deslumbrantes do Strip iluminando a noite.

Empurrando todos os espectadores de sua mente, Hunter impulsionou as duas mãos no cabelo escuro e sedoso caído pelas costas de Kata e puxou suavemente até o pescoço arquear para ele.

—Está jogando um jogo perigoso comigo.

Um sorriso, presunçoso e sexy curvou seus lábios fodíveis.

—Posso lidar com você.

—Deve descobrir o que gosto em jogos antes que comece muito confiante.

—Me diga.

Ele olhou bem dentro dos seus olhos dilatados, pegou seu pulso batendo no pescoço. E sorriu.

—Prefiro mostrar.

Hunter assumiu o controle e soltou a força de seu beijo nela, além de seus lábios, na boca de tequila-cereja, enredando sua língua na dela numa dança sensual. Ele exigiu. Tomou. Seguiu as pistas que lhe deu, os suspiros e arpejos que diziam o que ela queria. Então ele deu.

Ainda comendo em sua boca, Hunter segurou seus pulsos e os apertou com uma mão firme na parte debaixo das costas. Ele encaixou suas coxas nas dele e apertou contra o peito, barriga, quadris. Ele a prendeu contra a parede, segurando-a completamente imóvel.

Ela suspirou, e ele engoliu o som com outro beijo. Porra, sim.

Seu corpo tremeu com o desejo de despi-la, fodê-la descuidado, dominá-la completamente.



Quando as imagens sexy brutalmente inundaram sua mente e seu sabor o intoxicou, ela moveu a mão livre e a colocou entre eles, envolvendo os dedos ao redor de seu pau. E então agarrou. Desejo rasgou através de Hunter. Ele rangeu os dentes e engoliu de volta um gemido, e empurrou sua mão atrás das costas mais uma vez.

Kata estava acostumada a assumir o comando. Não cederia o controle para ele facilmente, mas estava determinado e paciente. Apreciava um bom desafio. E não pararia até que ela se rendesse completamente.



Depois de soprar suas velas, Kata comemorou. A tarde virou noite enquanto ela conversava, dançava e queimava com o conhecimento do prazer ainda por vir.

Duas horas depois, o bolo foi dizimado, e a maioria dos foliões voltaram para seus quartos ou saíram para jogar. Kata engoliu a quarta margarita da noite, sentindo mais que um pouco de euforia. Mas desde que uma menina não fazia 25 anos todo dia, se embriagar estava bem em seu livro.

Atrás dela, Hunter ainda estava muito perto, a mão na sua cintura. Seu calor atravessava pelo suéter e pela saia preta, enquanto seu pênis duro pressionava sua bunda. Tudo sobre sua postura gritava posse, e ela gostou do pensamento que ele não iria deixá-la ir até estar convencido que a tinha tomado tão completamente como um homem podia. Com a ajuda de Ben, é claro.

Desde sua dança, Kata encontrou dificuldade para se concentrar em outra coisa senão começar a roupa do corpo rígido de Hunter e descobrir como ele seria capaz de fazê-la se sentir bem. Então por que diabos incentivou Ben quando seu amigo sugeriu uma competição bebendo com outro de seus vizinhos?

Nesse assunto, o que Ben estava pensando? Esta merda de mauricinho a entediava. Ela nunca o viu gostar tanto de uma caixinha de cerveja como agora. Porque esta noite?

—Vai, vai, vai!—A pequena multidão em torno deles cantavam, composta pela namorada do adversário de Ben e seu irmão. Hunter permanecia em silêncio.

Quatro minutos após o desafio, ambos os oponentes abriam uma nova cerveja, Tim sua quarta, Ben sua quinta. Eles se esbaldavam.

Dois minutos mais tarde, Ben arrotou e ergueu a sexta cerveja vazia.

—Terminei!

Isso, juntamente com a enorme quantidade de cerveja e vodka que bebeu nas últimas horas, fez de Ben um cara muito bêbado. Sua fala estava arrastada, e seus membros se moviam como macarrão molhado. Kata suspirou e levantou para fazer café. Se seria útil para ajudar a cumprir sua fantasia, teria que ficar sóbrio agora.

Seu adversário, Tim, bateu a garrafa meio cheia abaixo.

—Porra, estou ficando velho demais para beber com qualquer um sob a mesa.—Ele suspirou,



virou para sua namorada com uma carranca. —Vamos.

Depois que Tim agarrou o braço da sua namorada e pisou fora da porta, seu irmão, Trey, a abraçou.

—Feliz aniversário, Kata. Espero que seja uma grande noite.

Ela sorriu para o policial trintão.

—Obrigada por ter vindo para Las Vegas para comemorar comigo.

—E perder um fim de semana fenomenal? Nunca!—Ele deu um olhar para Hunter. —Estará bem pelo resto da noite, ou precisa que fique com você?

Tradução: Ficar bem com este estranho?

Ninguém conhecia muito Hunter, exceto Ben, que garantiu a ela que Hunter era um grande cara com um barco cheio de medalhas. Mas mesmo que o soldado sexy não fosse um SEAL, Kata percebeu que, embora duro, era gente boa. Com o poder de seu beijo antes, provou que tinha um lado implacável. Então, novamente, ela também.

Kata sorriu.

—Estou bem. Vá curtir o resto da sua noite.

Trey encolheu os ombros.

—Tenho uma ficha de cem dólares do Caesars queimando um buraco no meu bolso.

Ela riu e acenou para o trio, em seguida, trancou a porta atrás dela e fez seu caminho para pequena cozinha da suíte. Hallie e Chloe saíram há poucos minutos para procurar machos lindos pela noite. Ela as alcançaria em seu voo para casa amanhã de manhã. Marisol voltou para seu quarto pouco depois que Kata apagou suas velas. A mãe de dois bravos meninos em idade escolar não curtia mais festas até o fim da noite.

Então ela, Ben e Hunter finalmente ficaram sozinhos na suíte. Agora, a diversão de verdade começaria. Depois do café.

Ela começou a bebida, então procurou nos armários pelas canecas. De repente, se virou e encontrou Hunter lá. Ela gritou.

—Ah. . . Você me assustou. Não se mova assim sobre mim!

Um fantasma de sorriso passou através de sua boca.

—Desculpe. Posso ajudar em alguma coisa?

—Não. Obrigada. Quer um copo?—Ela fez um gesto para o café.

—Estou bem por agora. Precisa de um?

—Realmente não bebo.—Ela olhou para sala de estar da suíte onde seu amigo estava com a cabeça inclinada. Seus olhos a meio mastro. —Mas Ben parece que poderia precisar.

Ben sentou e gritou:

—Não quero nenhum maldito café. Só estava esperando que todos saíssem para que pudéssemos transar. Ainda está no jogo, Kata?

Deus sabia que ela queria um ménage desde sempre. As pessoas faziam isso e gostavam, pelo



que ela ouviu. Sabia que sentiria o mesmo.

Mas Ben era um chato bêbado. Seu equipamento nunca funcionaria antes de um curto sono profundo, verdadeiro. E ela gostava dele, mesmo que fosse mais como amigo que amante. Não havia como negar que ele era bom na cama.

Hunter? Só estar perto do homem a fazia tremer toda. Nas últimas horas, começou a sentir que ele ficava mais intenso. Que cruzava a linha, talvez até mesmo do controle. Isso devia a fazer fugir rápido e duro. Dada sua história familiar, a ideia de se colocar no caminho de um asno dominador a apavorava. Mas Hunter a deixava vergonhosamente molhada.

Se deixasse passar esta oportunidade agora, porque a situação não era perfeita, teria essa chance ou encontraria um homem como Hunter de novo?

Numa dúzia de passos, Kata podia estar cara a cara com sua maior fantasia, se apenas caminhasse pelo corredor até o quarto.

—Estou no jogo.—Ela respirou fundo e tremendo encontrou o olhar azul de Hunter. —Você?

Toda vez que ela olhava para ele, perdia um pouco mais de fôlego. Ele era lindo, mas não se sentia assim com qualquer cara lindo que conhecia. Só com ele. Ele chegou como uma tempestade tranquila, todo poder e controle, mas por dentro, o descontrole o enchia. Kata queria ser a única a desfazer tudo isso.

—Eu vim aqui para você. Nada além do jogo, querida— Hunter falou devagar.

—Então. . . Eu acho que deveríamos ir para o quarto.

—Certo!—Ben levantou, tropeçando.

Hunter o firmou, enquanto gesticulava para o fundo do corredor. Ben balançou, andando cambaleante para a frente. Ainda assim, conseguiu saltar de uma parede para a outra como uma bola no fliperama. Ela observou, mordendo o lábio.

Hunter se aproximou dela, a palma da mão quente no fundo das suas costas.

—Segundas intenções?

—Não. Estou preocupada com Ben.

Ele segurou o ombro dela e apertou.

—Tudo vai dar certo. Vamos lá.

Ela assentiu, imaginando que estava perdendo tempo se preocupando com o que podia acontecer. Neste momento, tinha dois gatos dispostos a realizar sua fantasia. Por que se preocupar com algo?

Exalando longe sua tensão, Kata foi na direção do quarto, a antecipação queimando branda dentro dela. E não apenas pela própria fantasia. Estava familiarizada com Ben, que havia caído numa rotina duas vezes por semana, então sabia exatamente o que esperar dele. Mas Hunter. . .

Ela lançou um olhar para ele, e sua respiração prendeu. Ele enviou um sorriso lento, que gotejava sexo. Kata esperava dele. Provavelmente a levaria à loucura com o tipo de prazer que ela só imaginava. Não podia esperar.



—Se mover mais rápido essa bunda bonita—Hunter balbuciou: —Vou ter minha boca na sua boceta mais rápido.

Seu estômago virou, e seus olhares conectaram. Sua respiração falhou. Oh, merda. Ele queria isso.

Ela quase correu o resto do caminho para o quarto.

No interior, contra o fundo do céu cintilante da noite de Vegas, Ben já estava arrancando suas roupas, metade da camisa desabotoada, um sapato calçado, o outro fora. A braguilha da calça jeans e seus olhos, ambos parcialmente abertos.

Depois que ela puxou as cortinas pesadas do hotel ao longo do sul da sala, Hunter aceitou sua sugestão e fechou as da parede leste, encobrendo o quarto na escuridão quase total. Que trouxe um pouco de conforto. Como uma menina além do tamanho, gostava de suas curvas, mas se seu namorado não, não queria saber. Ela preferia deixar as luzes apagadas. Ben nunca se preocupou.

Hunter acendeu a luz da cabeceira, e um brilho branco rodeou a enorme cama king-size do quarto. Ela hesitou, e então atravessou a sala e a desligou, deixando-os na sombra.

—Eu me sentiria melhor...

Mesmo na penumbra, ela sentiu seu desagrado. Kata encontrou-se lamentando isso. Por que deveria se importar com o que pensava? Ele sairia pela manhã. E ela sempre estava determinada a agradar ninguém além de si mesma. No minuto que um cara mostrasse sinal de tentar qualquer besteira machista de controle, ela saía rápido. Hunter não disse uma palavra, mas de alguma forma, sabia que queria vê-la exposta ao seu olhar. Vulnerável. O pensamento a aterrorizou e ela despertou de vez.

—Kata, preciso de ajuda. — chamou Ben.

Aliviada por ter algo mais para focar, ela correu para seu lado, o ajudando a tirar seu outro sapato.

—Você realmente travou esta noite.

—Ah, não fique chateada. Os caras me desafiaram, e...

—E você não foi inteligente o suficiente para deixar para lá, mesmo sabendo que ganharia? Sério, Ben.

—Então sou um merda.—Tirando sua camisa, ele enviou um sorriso torto.

Kata não pode deixar de sorrir. Mesmo bêbado, era humilde e engraçado. E inalterado. Impossível de odiar, mesmo se não mostrando seu lado bom esta noite.

—Você é. É melhor não estragar meu aniversário.

—Ei, não disse que traria alguém?—Ele fez um gesto vago na direção de Hunter enquanto empurrava seu jeans em torno dos tornozelos. —Ele já fez isso antes. E as meninas que trabalhavam nos bares perto da RTC, onde íamos soltavam ooh e aah sobre ele. Eu trouxe o melhor. Feliz aniversário.

Hunter experimentou um ménage antes? Seu olhar atravessou toda a sala para ele. O pouco



que pôde ver da expressão de Hunter não confirmou nem desmentiu a declaração de Ben... mas ela não podia imaginar por um instante que fosse um garoto de coral de igreja.

Então, —sim—era uma suposição segura.

Sua experiência deveria a fazer se sentir melhor. Ele saberia o que fazer, como minimizar qualquer constrangimento e maximizar o prazer. Mas em vez de sentir alívio, a verdade a irritou. É claro que não era especial para ele. Mal a conhecia.

Mas lógico ou não, queria ser especial. Ou talvez simplesmente quisesse que o evento fosse especial. Sim, isso fazia mais sentido.

—Quer conversar sobre isso?—Hunter perguntou, se aproximando dela, sua mão roçando seu quadril e enviando arrepios pela espinha.

—Não. Pedi um ménage porque queria. Nada mudou.—Ela deu de ombros. —Então vamos fazer isso.

—Meu tipo de garota!—Faixas de luar espiavam por entre as cortinas, o suficiente para ver Ben quando empurrou a colcha de lado e tirou os boxers. Ele saltou sobre a cama, em seguida, se esticou sobre o colchão. Num trabalho rápido, começou a acariciar seu pênis. —Estou esperando. . . Por que não se despe para nós?

Despir para eles? Mesmo que estivesse muito escuro no quarto, era muito autoconsciente. Ben sabia disso. Por que diabos estava puxando esta merda? Porque o Sr. Budweiser estava falando por ele.

Kata abriu a boca para chamá-lo quando Hunter se inclinou e sussurrou:

—Quer ajuda?

Impossível passar por cima. Antecipação apertou seu estômago num torno.

—Sim. Por favor.

Deus, parecia tão ofegante e ansiosa como se sentia.

—Fico muito feliz. — ele murmurou contra seu pescoço.

Sua voz vibrava dentro dela, e ela tremia a cada sílaba através de seu sistema. Porra, este homem era potente. Sabia exatamente o que dizer, o que fazer, como fazê-la implorar sua próxima jogada. Não tinha certeza que gostava de ficar tão desequilibrada em torno dele. Sexualmente, sim, mais do que queria admitir. Mas sendo independente, ela se recusava a fazer qualquer coisa, a não ser encontrá-lo em pé de igualdade.

Sorrindo, Kata alcançou atrás dela e dobrou sua palma sobre a mão dele. Com a outra, empurrou seu suéter vermelho um pouco, então, guiou sua palma direita sobre o seio. Mesmo com a renda de seu sutiã, seu toque era elétrico. Seus dedos a chamuscaram. Com um pequeno suspiro cativante, ela derreteu contra ele.

Hunter embalou o seio, testando seu peso, manuseando o mamilo através da renda. Sua cabeça caiu para trás sobre seu ombro, e ela soltou um gemido alto.

—Do pouco que posso ver, isso está quente. Tire as roupas dela, cara. —Ben soltou.



—Estamos indo com calma aqui. Bem devagar... —Hunter acalmou o pedido beligerante de Ben. Então voltou sua atenção para ela.

Ele beijou o caminho através de seu ombro, uma mão segurando seu quadril. Ela mal teve tempo de processar como era bom sentir seu toque antes que ele passasse a palma acima de sua cintura, correndo suas costas, então empurrando o suéter sobre sua cabeça. Ele o atirou em Ben.

Um momento depois, o amigo soltou um bêbado grito.

—Uau! É isso. Deixe-a nua. Meu pau está doendo.

Hunter não disse uma palavra. Em vez disso, acariciava seus ombros, em seguida, mais abaixo, antes de tirar o sutiã de seu corpo. Seus seios grandes caíram pesados, doloridos, as pontas apertadas e sensíveis. Então as palmas de Hunter estavam sob eles, levantando, pedindo carona, criando um novo formigamento por todo lugar. A dor entre as pernas dela era um pulsar monótono desde sua dança, mas agora? Tornou-se uma pontada, carente e exigente, agravada quando Hunter beliscou seus mamilos.

—Eu adoraria vê-la nua para mim. Ofegante. Molhada. Ansiosa. Só o pensamento me excita mais que posso te dizer. Vai me deixar acender a luz e vê-la dessa forma?

Era uma pergunta... Ainda não. O comando era sutil, mas existia. Normalmente, ela hesitava quando diziam o que fazer, mas ouvir a fome na voz de Hunter a fez ansiar a estimulá-lo mais, o que fosse preciso.

—Talvez. . . Se admitir que eu estou fazendo seu de pau doer também.

—Oh, não tem ideia. —O sentia sorrindo contra o pescoço dela, assim como quando passou os dedos em seus mamilos novamente. —Mas farei meu melhor para te mostrar.

Ele agarrou seu pulso e o levou atrás dela, direto sobre seu pênis. O que ela suspeitava ao tatear anteriormente foi confirmado. Era ao mesmo tempo muito duro e grande - e superou suas expectativas. Tomar cada centímetro dele seria um ajuste apertado, e Kata o queria dentro dela tanto que estava quase pronta para mendigar.

Seu estômago apertou, rolou. Ele era bom. Muito bom. Como o queria tanto, se não fez nada mais que beijá-la e acariciá-la? Não.

Kata gemeu.

—Hunter. . .

—Fora com essa saia. — ele murmurou contra sua pele.

Ela quase protestou quando ele tirou a mão de seu pênis, mas começou a trabalhar em seu zíper. O deslizar do zíper encheu a sala, junto com o som de sua própria respiração rápida.

—Sim!—Ben gritou. —Ela tem coxas maravilhosas. Quero que se enrolem na minha cara.

—Paciência. — Hunter repreendeu. —Ela não tirou nem a roupa.

—Precisa de ajuda nisso?—Ben levantou da cama.

—Não. Fique aí.

O comando acentuado, embora não dirigido a ela, chamou a atenção de Kata... e provocou



uma dor de uma forma que ela não entendeu.

Com um tapinha em cada perna, Hunter a levou a sair da saia, em seguida, a jogou para Ben, que pegou a roupa de couro - sua indulgência boba pelo aniversário.

—Oh, isto é bom no meu pau.

—Não se meta na minha saia!

—Então se apresse, querida.

—Diga-me a cor da sua calcinha—Hunter sussurrou em seu ouvido quando abriu caminho através de seu quadril. —Posso sentir que são de renda, mas branco inocente? Preto, para combinar com sua saia? Vermelho, porque é ousada e desobediente?

Seus dedos penetraram lentamente, cada vez mais próximos da junção de suas coxas. Os joelhos de Kata estavam moles. Querido Deus, por favor, faça-o me tocar lá.

Ele não fez.

—Estou esperando. . .—Os dedos de Hunter pairavam uma fração acima de seu monte, o calor de sua carne queimava, mas a ausência de sua carícia a matava.

—Eu também.—Ela pressionou os quadris para a frente, mas ele se evadiu, a promessa de um toque que nunca chegava.

—Me responda.

Sua demanda pingava através dela como um fio vivo. Um solavanco. Um lampejo de desejo.

—Rosa quente.

—Bom. —Em recompensa, Hunter deslizou os dedos sob o elástico da calcinha pequena e roçou os dedos sobre o clitóris.

Sua respiração parou, literalmente, e seu coração tamborilou loucamente enquanto esfregava um círculo provocando o topo de sua boceta, exatamente onde ela precisava dele, mas não forte o suficiente para mandá-la ao longo da borda. Seu clitóris inchou. Ela puxou uma respiração pesada quando a dor na barriga arrancou.

—Por favor...

—Eu não posso esperar para ouvi-la implorar quando realmente quiser dizer isso.—Seus dedos sobre o clitóris como penas novamente. —E você vai.

Algo no tom de Hunter disse a Kata que ele não estava apenas brincando de dominante. Queria controlá-la nesta noite. Kata mordeu o lábio ao perceber. Os sinos de advertência soaram em sua cabeça... mesmo enquanto derretia contra ele. Ela engasgou com a sensação que tomou conta dela como chuva quente. À procura de uma âncora no mar de desejo que se afogava, ela estendeu a mão para ele, agarrando suas coxas, as costas apertadas contra seu peito.

Isso era uma loucura. Ela não dava esse tanto de si mesma ou saia de seu controle absoluto. Kata sabia exatamente onde dolorosamente acabava permitir que um homem a controlasse. Tinha que encontrar sua voz para dizer seus limites agora. Como sempre, ou não jogaria. Mas seu toque no duro centro inchado, mergulhando nas dobras úmidas, foi deslumbrante, mágico, como a maldita



necessidade de sua próxima respiração.

—Você está molhada. Perfeita. — ele disse.

—Hunter—ela ofegou. —Eu não... ooh! ... Eu... Eu...—Ela ofegou. —Eu não sou submissa.

—Ela não é. — Ben arrastou.

Sua carne se arrepiou, queimou. O orgasmo estava lá, e a única coisa entre eles eram seus dedos. Ainda assim, não podia deixar isto passar.

Rangendo os dentes contra o prazer, ela disse com voz severa.

—Ninguém me ordena. Nunca.

—Dê-me tempo— ele murmurou contra seu ouvido, a fazendo estremecer de novo. —Eu vou. Mas que diabos?

Antes que ela pudesse protestar, a levantou, envolvendo-a nos braços. O choque atravessou Kata. Carregar uma menina do seu tamanho para a cama? Claro que não! Hunter sentiria o efeito de cada pamonha, cada pedaço de chocolate, cada dia que teve excesso de trabalho e era muito tarde para ir ao ginásio. . . .

—Ponha-me para abaixo!

Em vez de obedecer, ele a ergueu mais alto até que seus lábios pairavam sobre os dela.

—Confie em mim, Kata. Não vou te machucar.

—Eu poderia machucar você.

Hunter bufou.

—Não é provável, querida.

Antes que ela pudesse argumentar, ele cobriu seus lábios com um beijo duro. Kata envolveu as mãos no seu pescoço e se agarrou à vida querida, esperando ter seu rabo encontrando o tapete a qualquer momento. Em vez disso, ele passou pela sala como se não tivesse cuidado. Logo, ela sentiu o colchão e os lençóis do hotel e algo duro em suas costas.

—Melhor?— Ele murmurou.

—Não. Você não me escutou!

—Você não confia em mim.

Ben rastejou na cama com eles.

—Finalmente!

Kata sentiu uma mão bater sobre sua barriga e recuou. Era terrível admitir que quase não queria Ben aqui? Não em seu estado atual, de qualquer maneira. Normalmente, eles se divertiam e riam, mas esta noite. . .

—Dê-me esses seios deliciosos. — seu amigo pediu, a mão trabalhando até que pegou um peito e o usou como guia para chegar mais perto. Sua boca se dirigiu ao seu ombro, beliscando um pouco com os dentes. —Seu gosto sempre é bom.

Ben lambeu seu caminho para o mamilo, e ela se ajustou em cima da cama, tentando relaxar. Estava nua, ele estava lá, e... onde estava Hunter?



Mal se perguntou quando sentiu a cama afundar em seus pés. Duas mãos quentes agarraram a calcinha e as arrastaram abaixo por suas pernas. Em seguida, os dedos envolveram seus tornozelos e os afastaram.

Quanto mais perto Hunter chegava, mais o estômago de Kata apertava e seu coração galopava como uma manada de cavalos selvagens. Não ofereceu resistência enquanto ele engatinhava entre as coxas dela e respirava direito sobre suas dobras lisas.

Ele passou o dedo sobre seu clitóris, e ela puxou uma respiração, amassando os lençóis. Ben tomou isso como uma sugestão para sugar o outro mamilo em sua boca, e antes que ela pudesse processar o sentimento e a lâmina afiada de seus dentes, Hunter arrastou dois dedos através de seu vale liso, então os pressionou profundamente dentro dela. Quase imediatamente, encontrou um ponto sensível e esfregou magicamente. A excitação subiu por ela. Ela jorrou, gritou, abriu mais as pernas, e levantou os quadris num apelo mudo por mais.

—Está gostando disso, Kata? —Ben perguntou, arrastando a língua sobre o mamilo.

Antes que pudesse responder, Hunter esfregou aquele local novamente, sem piedade, e ajustou a língua sobre seu clitóris, lento e doce, como se tivesse todo o dia.

Kata não conseguia encontrar sua voz exceto para choramingar quando o prazer a bombardeou e cresceu a necessidade de uma dor ao desespero.

—Acho que é um sim. —O riso de Ben retumbou enquanto beijava uma linha molhada pelo seu pescoço e puxava o mamilo molhado.

Ela mal notou. Estava muito ocupada se afogando no prazer dos lábios de Hunter envolvidos em torno de seu pequeno feixe de nervos e puxando-os para o calor de sua boca.

—Porra, onde estão os preservativos? Merda, os deixou no banheiro. — reclamou Bem. Quando saiu da cama, bateu contra a parede, e tropeçou no banheiro adjacente.

Kata sentiu um alívio culpado por ela e Hunter ficarem sozinhos por alguns instantes, e voltou ao prazer infinito de seu toque. Ele brincou e explorou, suspiros e gemidos a torcendo, levando-a mais alto... mas sempre balançando seu orgasmo fora de alcance.

Segundos, minutos? Depois, ouviu um zumbido suave e endureceu. Que barulho era aquele? Tudo estava ainda escuro. Kata franziu o cenho. Ben não ligou a luz do banheiro?

Kata tasteou a cama ao lado dela, mas o colchão estava vazio. Ainda estava no banheiro? Foi aquele ruído... o ronco dele? Ouviu outra vez, um leve serrar, seguido por uma expiração dura. Ben tinha desmaiado?

Hunter nunca perdeu uma lambida.

—Espere! Ben... Você? Ohh... oh Deus, isso é bom.—Ela amassou os cobertores. —Sim!

Em vez de conceder o orgasmo que vislumbrava apenas fora de seu alcance, ele recuou, a provocando.

Ben roncou mais uma vez, e Kata tentou se afastar. Mas Hunter a manteve firme, suas mãos enormes, com palmas quentes segurando suas coxas abertas, uma cunha com os ombros, sua boca



pairando sobre sua boceta, silenciosamente, prometendo êxtase.

Ela tentou bloqueá-lo.

—Pare. Estou dizendo que...

—Ben está roncando?

Com a sugestão, o zumbido de seu amigo soou novamente, desta vez mais profundo, por mais tempo.

—Sim. Devemos acordá-lo e...

—Ele não é necessário hoje, Kata. Quer que eu prove?

Capítulo Três

Hunter não tinha que provar nada. Apenas sussurrou naquela voz pecadora que ela já conhecia: o queria muito mais do que já quis Ben. Tinha essa fantasia de ser tocada por ambos: o amante e um estranho por um dia. Mas aqui, agora, sua respiração ofegante misturava com a de Hunter, seu olhar implacável alcançando através das sombras, prometendo prazer escaldante. Apesar de seus receios sobre seu interesse pelo controle, Kata queria. Muito.

—Não pare. — ela sussurrou, levantando seus quadris.

Ele hesitou, e então alavancou a si mesmo para fechar a porta do banheiro, bloqueando o ronco macio de Ben. Ele desceu no colchão de novo, pairando sobre ela, seu olhar perfuração no dela nas sombras.

—Vou ter você sozinho esta noite.

—Eu sei.

—Repetidamente. — prometeu.

Sua respiração ofegou. Desejo marcava o rosto masculino quando a palma da mão quente acariciou seus seios, a curva de sua cintura, antes de se acomodar na sua coxa, fazendo seu coração patinar perto de sua boceta. E então parou. Ela se tencionou para ele, sua dor reajustada.

Ele parecia saber exatamente o que a deixava louca.

—Continue falando comigo. —Seu sopro rouco sussurrou em sua pele.

—Dizer o que quero na cama?—Kata não tinha dúvida de que ele seria capaz de dar a ela.

—Isso, e muito mais. Quero que esteja totalmente aberta para mim.

—Sexualmente?

—Em todos os sentidos. —Seus olhos eram solenes, surpreendentemente diretos.

Seu coração bateu mais forte. Kata puxou o lábio com os dentes e olhou para os rígidos ângulos sombreados em seu rosto.

—O que quer, exatamente?



—Tudo que está disposta a me dar. —Ele sorriu ironicamente. —E provavelmente mais.

Essas palavras murmuradas levantaram todas as suas bandeiras vermelhas. O que ele queria além da paixão? Certamente não mais que uma noite de prazer, sem arrependimentos. Estavam ridiculamente em sincronia até o momento.

Talvez insinuar possessividade fosse sua rotina. Talvez pensasse que as mulheres entenderiam. O que quer que fosse. . .

—Não posso prometer concordar com tudo, mas se fizer algo que não gosto, vamos conversar sobre isso.

—Bom. —Seus dedos apertaram nas coxas dela. Ele as separou um pouco mais, em seguida, se contorceu abaixo de seu corpo. A boca dele se aproximava mais perto da dor que ela precisava desesperadamente que ele saciasse. —Kata, vou empurrá-la.

—Sobre a luz ao lado da cama?—Kata franziu o cenho. Será que ainda queria que realmente mostrasse suas curvas?

—Para começar.

Ela fez uma pausa.

—Hunter...

—Confie em mim querida.

A maneira como a chamava de querida fez Kata tremer. Normalmente, odiava esse carinho, mas a forma como dizia... Humm. Então o resto de suas palavras registradas em seu cérebro foram montadas pela luxúria. Confie nele... em quê? Estava tentando dizer que tinha alguma merda peculiar? Tinha feito antes ménages. O que mais tinha em seu repertório?

—Olha, não conheço suas preferências, mas tenho alguns poucos limites.

—Tais como?—Ele soprou contra sua barriga, pressionando enlouquecedores beijos na sua pele.

—Realmente tenho medo de facas.

Sua risada rouca a aqueceu.

—Sem facas. Sou do tipo duro, não estranho.

Kata relaxou. Talvez estivesse superestimando.

—Não gosto de dor.

Hunter deu de ombros e arrastou os dedos por sua boceta muito molhada.

—Só vai conseguir o tipo bom de mim. A última coisa que quero fazer é machucá-la.

Ela franziu o cenho.

—Olha, no caso de não ter entendido isso antes, não vou ser dominada.

—Você vai ficar bem.

A voz dele a tranquilizou mais que suas palavras, mas ele não fez nada além de dar uma pausa, soltando uma vibração dominante. Ela encontrou isso antes e se afastou ilesa. Podia lidar com Hunter, também.



Kata lançou um sorriso arrogante e deixou seus joelhos relaxarem para os lados, abrindo as coxas.

—Certo, então. Faça seu pior.

—Oh, querida. — ele criticou, seu olhar fundido sobre o dela. —Não duvide de mim. Eu vou.

Antes que ela pudesse responder, Hunter se dobrou sobre ela novamente. Deslizou os dedos longos e lisos ainda dentro dela, o polegar roçando o clitóris pouco antes que sua boca tomasse conta. A sugou lentamente, acariciando, uma lambida suave. Importunando. Ela ficou tensa, olhando para ele.

Hunter escorria confiança e não apenas na cama. O homem era claramente inteligente. Interessante. Perigoso. Seu toque deslizava sobre a pele dela delicado... mas seu olhar dizia que não pegaria leve com ela esta noite. Só o pensamento a fez tremer.

Ele pressionou os dedos firmes em seu ponto G, e a questão se dissipou. Qualquer perspectiva que teve nos momentos passados... se foi. Sua ousada lambida a estava deixando tonta, e ele saboreou seu feixe inchado de nervos e a deixou cambaleando.

Deus, ele era bom nisto. Realmente bom. Se ela se apertasse ou engasgasse, ele fazia mais que a deixar louca, encontrava maneiras imprevisíveis para torná-lo ainda melhor. Um raspar de unhas no tecido nervoso carregado em seu canal, os dentes ternamente esfolando seu clitóris ultrassensível, deslizando seu polegar através de sua pele lisa, para baixo, até que pressionou sua entrada traseira.

—Não. Hunter, eu oh. Ah...

—Não pense se gostaria. — ele sussurrou contra sua coxa. —Pense apenas se realmente o faria.

Profundamente, ele aliviou seu polegar em seu traseiro, abrindo a carne numa armação de prazer que a fez ofegar. Ninguém nunca a tinha tocado lá. Ben falou sobre querer sexo anal uma ou duas vezes, e ela sempre se esquivou. Mas agora... Um milhão de formigas que nunca sentiu pularam para a vida fervilhante, juntamente com o tremor, implorando pelas sensações em sua boceta.

—Gostou?

Kata deu um aceno trêmulo.

—Mas não entendo. . .

—Só sinta.

Com isso, ajustou a boca por trás sobre seu clitóris, arrastou os dedos incessantemente sobre o ponto sensível dentro dela, e girou o polegar em suas profundezas.

Hunter a tocou como se já a tivesse compreendido, e agora tentasse usar esse conhecimento para explodir sua mente. Talvez manter o controle não fosse tão fácil como sempre... Seu coração batia forte, galopando tão duro e forte, não conseguia ouvir nada, apenas seu rugido. Seus próprios gemidos soaram em seus ouvidos. Como podia excitar tanto e aterrorizar ao mesmo tempo?

Suas unhas cavaram as palmas das mãos quando o prazer que ele dava correu na sua direção como uma tsunami. Kata não tinha dúvidas que iria afogá-la. Mas não conseguia parar de querer,



chorando por ele. O tempo parou quando ela prendeu a respiração e esperou.

A pressão apertou e queimou sob os dedos, multiplicando, em seguida, disparando até que sentiu como se seu corpo fosse explodir. As costas de Kata arquearam, seu quadril levantou com a força da flexão do orgasmo. Ela gritou seu nome. Estrelas estouraram em toda da sua visão quando o êxtase caiu sobre ela. E o foco implacável de Hunter, cada toque de seus dedos, cada movimento de sua língua, a levava mais fundo no abismo de um prazer tão grande que Kata se perguntou se seria a mesma.

Por fim, a respiração igualou, seu batimento cardíaco mais lento. Só então Hunter se ergueu da cama. Antes que pudesse se conter, Kata choramingou sua perda. Mas quando ele deu um passo, ela sabia seu destino.

—Por favor, não acenda a luz. Não gosto de... —Deus, mesmo terminar a declaração era muito revelador.

—Ser vista?—Ele acendeu a luz como se ela não tivesse falado.

Kata piscou contra a luz áspera. A apreensão tomou conta dela. Ele a podia ver completamente devastada pelo rubor que certamente devia ter avermelhado suas bochechas, seus mamilos inchados e sua tão molhada boceta. Um olhar de satisfação atordoado, sem dúvida, encheu seu rosto. Seu olhar azul como laser focava desmascarando suas camadas para ver ainda mais fundo. Ela fechou os olhos, mas já era tarde demais para se esconder.

Nesse momento suspenso, o estômago de Kata se contraiu. Como Hunter chegou dentro dela, descascou o verniz da confiança dela, e cavou tão rapidamente a mulher vulnerável abaixo? O fato que o fez a aterrorizava. Ela não revelava a pessoa interior para qualquer pessoa, especialmente alguém que mal conhecia.

Com uma maldição, Kata rolou para o lado, dando as costas para ele.

Hunter fechou a mão sobre sua coxa, a outra no ombro.

—Não se esconda.

Antes que ela pudesse discutir, ele se prendeu sobre suas coxas. . . e fixou o olhar na curva dos seios pesados.

—Não me encare.—Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para longe.

Movendo seu peso sobre os joelhos, ele apertou seus pulsos e prendeu acima de sua cabeça suavemente, mas com firmeza.

—Isso é como me dizer para parar de respirar. Impossível.

—Eu disse que não queria a luz acesa. Não quero seus olhos passeando por cima de mim. Agora vá para o inferno.

—Por que não quer que a veja?

Quanto esse cara ia ficar insistente?

—Me chupar não te dá direito a uma resposta. Desligue o caralho da luz. Não gosto de ser olhada.



—Isso não é verdade. Se não quisesse que os homens a olhassem, não vestiria uma minissaia de couro preto ou chamaria a atenção com um suéter vermelho que era como uma segunda pele. Você não teria esse delicioso gloss nos lábios ou o esmalte brilhante em suas unhas. Você queria ser vista em sua festa. Mas está com medo de eu vê-la nua. Por quê?

Kata empalideceu, seu coração gaguejou. Ele tinha percebido muito.

Ela tentou se acalmar com a lógica. Até agora, ele fez observações, algumas perguntas, pressionou um pouco, não se comportou como um babaca mundial. Ele não era tão espalhafatoso como seu padrasto, Gordon. Isso a acalmou um pouco. Recuperar seu controle faria o resto. Porque o que ele estava tentando puxar, ela não jogaria.

—Ou desliga as luzes ou me deixe.

Ele não fez nenhum movimento para obedecer.

—Será que algum imbecil criticou seu corpo?

Somente a vida inteira. Não qualquer imbecil em particular. Começando com Sean Lampke na segunda série e se deslocando até o atleta de futebol Mike McKindle no ensino médio. Não que algum deles a visse nua, mas todas as provocações, principalmente após os seios se desenvolverem na quinta série... Suas opiniões não importavam. Estava orgulhosa de si mesma. Fodam-se eles se não gostavam dela. Mas se abrir para Hunter? Ela não fez isso para ninguém.

—O que vem depois?—Ela desafiou. —Esta é uma noite, e não precisa saber meus segredos mais íntimos por isso. Se me quiser, então apague a luz maldita e vamos foder.

—Kata, preciso ver você. Tudo de você. Quero ver seu rosto enquanto deslizo fundo. Quero ver seus cílios revoarem fechados e sua pele lavada quando sua excitação surgir, ver seus olhos castanhos muito abertos brilharem e o orgasmo atravessar seu corpo.—Seus olhos escureceram com excitação. —Não vou deixar você se esconder de mim, querida.

Lá estava ele de novo: querida. A maneira como falava com ela a fazia gemer. Ela não gostava do tom dominante na voz dele, não devia sentir arrepios até os dedos dos pés. Porra, se ele não era tudo o que ela não devia querer.

—Não vai me deixar?—Ela reagiu. —Veio aqui para me compartilhar com Ben, então, o incentivou a beber até que estava chapado demais para participar. Agora está tentando tirar muito mais que minhas roupas. Eu mal o conheço. Essa rotina louca de controle que está puxando? Isso não vai acontecer.

Seus lábios se curvaram para cima, e não podia exatamente ser chamado de sorriso.

—Você é dura por fora. Mas por dentro, há uma mulher vulnerável. E há momentos, como agora, que odeia. Você não quer que ninguém veja nada, além de sua fachada independente. Você é aventureira, quando lhe convém. Tem um monte de amigos, mas não está realmente perto de ninguém. Não gosta que te digam o que fazer, especialmente um amante. Kata, serei o homem que mudará sua mente. Sobre tudo.

Seu queixo caiu, enquanto um arrepio irrompia por toda a sua pele. Deus, Hunter a leu



perfeitamente. Ele claramente sugava o universo, examinando, em seguida, o dobrava à sua vontade. Apostava que fazia isso tão naturalmente como respirar.

Alguém assim não era para ela, não importa quão grande fosse a emoção que lhe dava.

—Isso é arrogante. Eu não vou só... rolar e fingir de morta. Você não vai ditar para mim. Sabe o que?—Ela empurrou seu peito. —Acabamos aqui.

Ele não se moveu, apenas a abraçou e enviou um olhar avaliativo.

—A última coisa que quero é que role e se finja de morta, querida. Onde estaria o desafio nisso?

Sua irritação cresceu. Ele queria levá-la à submissão com seu humor e seu corpo por alguma emoção doente?

Kata pinotou e se contorceu, tentando movê-lo, sem sucesso.

—Porra, saia de cima de mim. Não sou um prêmio de merda para ganhar ou alguma montanha a conquistar para que possa provar a si mesmo que é o homem. Eu disse do que sou feita.—Empurrou seu peito. —Vá para o inferno!

O rosto de Hunter suavizou. Ele arrastou a parte de trás de seus dedos pelo seu rosto, seu olhar perturbadoramente íntimo.

—Não quero ganhar nenhum prêmio barato para provar minha masculinidade. Quero estar com você, toda você. Assim como quero que você tenha tudo de mim. Estou ficando nu, também.—Como se para provar seu ponto, ele arrancou a camiseta sobre a cabeça.

Uma ondulação dura de dar água na boca de seus abdominais deu lugar a um peito que fez seus dedos coçarem para tocá-lo, seguido pelos ombros, que eclipsaram a sala no segundo que ele se moveu. Isto fez uma parte retorcida dela tremer com uma emoção secreta - o que a incomodou mais.

—Tirar sua camisa não é nada comparado com a maneira que está tentando desnudar minha alma.

—É o primeiro passo, querida. acredite em mim, quero que me conheça por dentro e por fora, também. Sinta-se confortável comigo.

Kata franziu o cenho quando girou as palavras em sua cabeça.

—Isso... leva tempo. Você não entende o significado de “apenas uma noite”? É só esta noite, por isso nada desta merda vir-a-conhecer importa.

—Eu discordo. Eu quero que você me queira, confie em mim. E me dê cada parte de você que nunca deu a qualquer outro homem.

Ela o olhou como se tivesse perdido a cabeça, porque claramente, ele tinha.

—Você não quer muito, não é?

—Sei que estou pedindo muito. Me dê um pouco esta noite, Kata. Vou ganhar o resto.

Cada palavra sua confundia sua mente. Ganhar o resto, como se não quisesse apenas controlá-la, mas ela própria?

—Eu não te entendo. Estou disposta a foder. Para a maioria dos caras, isso é o suficiente. Um

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Shayla Black - Wicked Lovers 04 - Rend..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).